

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO AUDITOR NAS INSTITUIÇÕES HOSPITALARES: UMA REVISÃO DESCRITIVA DA LITERATURA¹

THE PERFORMANCE OF THE AUDITOR NURSE IN HOSPITAL INSTITUTIONS: A NARRATIVE LITERATURE REVIEW

Esther Rosa de Brito²
Luciana de Souza Oliveira³
Pamella Arrais Vilela⁴

RESUMO

O estudo teve o objetivo de analisar a atuação do enfermeiro auditor em instituições hospitalares, com foco em suas competências, ferramentas utilizadas e impacto na qualidade assistencial. Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, do tipo revisão descritiva da literatura, realizada por meio da seleção e análise de 10 artigos científicos disponíveis em bases de dados nacionais e internacionais. A metodologia consistiu na seleção dessas publicações e sua organização em um quadro-síntese, cujas informações contemplam repositório, autores, ano de publicação, objetivos e principais resultados. A partir disso, a análise evidenciou que a auditoria de enfermagem transcende o aspecto contábil, configurando-se como um processo estratégico de avaliação e melhoria contínua dos serviços. Verificou-se, ainda, que essa atividade otimiza recursos e promove a segurança dos pacientes. Notou-se também que o profissional desempenha papel fundamental na gestão hospitalar, ao integrar conhecimentos técnicos, éticos e administrativos, além de atuar como agente de transformação e qualidade. Concluiu-se que a auditoria de enfermagem é um instrumento essencial para fortalecer a prática profissional, transparência organizacional e a sustentabilidade dos serviços de saúde. Ressalta-se, contudo, a necessidade de pesquisas que aprofundem seus impactos clínicos e metodológicos.

Palavras-chave: gestão em enfermagem; enfermeiro auditor; auditoria.

ABSTRACT

The study developed was to analyze the importance of nursing audits as a tool for improving the quality of care and administrative efficiency in healthcare institutions. This is a qualitative study, a descriptive literature review, conducted through the selection and analysis of ten scientific articles available in national and international databases. The methodology consisted of selecting the articles and organizing the material in a summary table, including information about authors, year of publication, objectives, and main results. As a result, the analysis showed that nursing audits

¹ Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade Inhumas FacMais como requisito para a obtenção do título de bacharel em Enfermagem no segundo semestre de 2025.

² Esther Rosa de Brito, graduanda do 10º período do curso de Enfermagem na Faculdade Inhumas FacMais de Ituiutaba. Possui graduação em História pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU Portal). E-mail: esther.brito@aluno.facmais.edu.br.

³ Luciana de Souza Oliveira, graduanda do 10º período do curso de Enfermagem na Faculdade Inhumas FacMais de Ituiutaba. E-mail: luciana.oliveira@aluno.facmais.edu.br

⁴ Pâmella Arrais Vilela, enfermeira, nutricionista, docente e atuante em vigilância epidemiológica. É pesquisadora do Grupo de Estudos e Pesquisas em Doença Renal (GepRen-UFU). Doutoranda em Ciências da Saúde no Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde da Faculdade de Medicina da UFU (PPCSA/Famed-UFU). Coordenadora do Curso de Enfermagem FacMais e da Liga Acadêmica de Saúde Coletiva (Lasc).

transcend the accounting aspect, constituting a strategic process of evaluation and continuous improvement of services, optimizing resources, and promoting patient safety. It was also found that the nurse auditor plays a fundamental role in hospital management, integrating technical, ethical, and administrative knowledge, consolidating themselves as agents of transformation and quality. It is concluded that nursing audit is an essential tool for strengthening professional practice, organizational transparency, and the sustainability of health services, although further research is needed to deepen understanding of its clinical and methodological impacts.

Keywords: nursing management; nurse auditor; auditing.

1. INTRODUÇÃO

A auditoria é uma ferramenta administrativa presente na sociedade há cerca de 4.500 anos antes de Cristo. Em períodos posteriores, esteve diretamente vinculada à contabilidade, mas ganhou notoriedade à medida que o capitalismo avançava e as atividades econômicas exigiam controle mais rigoroso (Santana, 2009). Assim, diversos setores que demandavam clareza e precisão passaram a adotar ferramentas dessa área.

Conforme Silva (2022), o uso de auditoria no campo da saúde é relativamente recente: situa-se no início do século XX nos Estados Unidos. Teve como precursor o médico George Gray Ward, que a aplicava na qualidade assistencial, especificamente na análise de prontuários e registros realizados nesse documento. Essa prática se expandiu com o tempo, de modo que profissionais da enfermagem passaram a atuar nessa função.

Santana (2009) define a auditoria como análise crítica, “sistêmática, analítica, pericial e formal de uma atividade por alguém não envolvido diretamente na sua execução, para determinar se essa atividade está sendo levada a efeito de acordo com os objetivos propostos”.

No âmbito da enfermagem, especificamente, ela permite avaliar conformidades, identificar irregularidades em processos e registros, bem como promover ações educativas. Isso favorece a organização das práticas assistenciais, orienta procedimentos e valida cobranças hospitalares, de modo a cooperar para a segurança de atendimentos (Alves; Banaszek, 2021).

É importante contextualizar que, apesar de sua extrema relevância para a sociedade, os profissionais da área têm desafios consideráveis, como desvalorização e condições de trabalho inadequadas. Paralelamente, o sistema de

saúde global enfrenta carência de mão de obra tanto em qualidade quanto em quantidade, sobretudo de enfermeiros (Santos, L. et al. 2022).

Segundo Mendes et al. (2022), a previsão é de que em 2030 o déficit internacional seja de cerca de 5,7 milhões de especialistas da área. Para reduzir tal escassez, o número de graduados precisa crescer em torno de 8% ao ano.

No Brasil, “a distribuição geográfica da formação dos enfermeiros é liderada pela Região Sudeste (48,2%), seguida pelas Regiões Nordeste (23,5%), Sul (12,8%), Centro-Oeste (6,8%) e Norte (5,6%)” (Mendes et al. p. 6, 2022). A categoria é composta por enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem, que representam cerca de 70% da força de trabalho da saúde no Brasil. Diante disso, é preciso haver medidas que integrem políticas de formação, valorização e distribuição equitativa tanto nacional quanto globalmente (Mendes et al. 2022).

Para Auxílio et al. (2024), a atuação do enfermeiro auditor como gestor institucional ainda é pouco abordada na literatura. Isso evidencia a necessidade de mais pesquisas que explorem essa abordagem, especialmente quanto suporte em processos de tomada de decisão.

A auditoria ocupa posição prioritária na busca por resultados satisfatórios na qualidade dos atendimentos e na redução de custos em instituições de saúde. Sua condução deve ser pautada em princípios éticos, como integridade, confidencialidade, competência e responsabilidade, pilares fundamentais para o desempenho profissional (Santos et al., 2022; Romero et al., 2021).

Embora relevante, o tema foi abordado de maneira breve e superficial durante a graduação em Enfermagem. No entanto, esse primeiro contato nos motivou a aprofundar nossa investigação, especificamente no que se refere à atuação do enfermeiro auditor em instituições hospitalares.

Diante disso, o presente trabalho busca responder às seguintes perguntas: “Quais competências e habilidades do enfermeiro auditor são descritas na literatura científica?”; “Como esses conhecimentos têm influenciado a prática profissional nas instituições hospitalares?”. Posteriormente, será realizada uma revisão descritiva sob o objetivo geral de analisar a atuação desse profissional nas instituições hospitalares, com foco em suas competências, ferramentas utilizadas e impacto na qualidade assistencial.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 Auditoria

As publicações iniciais relacionadas à auditoria no Brasil datam da década de 1970, considerada o marco para sua consolidação em gestão da saúde. A auditoria em enfermagem foi reconhecida como área de atuação do enfermeiro em 1986 pelo Conselho Federal de Enfermagem (Cofen). Posteriormente, a Resolução nº 266/2001 estabeleceu diretrizes para o exercício dessa atividade.

De acordo com Auxílio *et al.*, a Associação Brasileira dos Enfermeiros Auditores (Abea) foi fundada em 2017 e, por consequência, passou a representar oficialmente esses profissionais. Hoje, a Resolução Cofen n.º 720/2023 regula e delinea tal função e suas responsabilidades. Estas incluem: organização, liderança, planejamento, coordenação e avaliação de processos.

A auditoria é percebida como um instrumento de mediação de mudanças, voltada a equilibrar aspectos de qualidade, custos e tecnologias em saúde. Na literatura contemporânea, é classificada em diferentes perspectivas: operacional, retrospectiva e prospectiva, cada uma definida pelo método de intervenção a ser adotado (Santana *et al.*, 2009).

Segundo Auxílio *et al.* (2024), a operacional ocorre durante o cuidado ao paciente, quando o auditor visita uma unidade de saúde para verificar a eficácia e qualidade dos tratamentos em andamento. Já a retrospectiva é realizada após a alta hospitalar, sendo o prontuário o principal documento analisado. Ferreira *et al.* (2025) destacam que a aplicação dessa abordagem favorece a detecção de falhas e a implementação de melhorias. Além disso, é mais eficaz quando baseada em critérios bem definidos e possui indicadores mensuráveis.

Por fim, a prospectiva busca antecipar problemas futuros: é usualmente aplicada de forma preventiva, isto é, antes de exames e cirurgias eletivas, para detectar possíveis situações de risco e evitar custos não previstos ao paciente. De modo geral, é conduzida por planos de saúde com o intuito de avaliar se procedimentos estão alinhados às normativas vigentes, como regulamentos, protocolos clínicos e boas práticas (Auxílio *et al.*, 2022).

A partir de anotações e evoluções de enfermagem, observa-se o desempenho de toda equipe, inclusive da multiprofissional que presta algum cuidado ao cliente,

enquanto a revisão da documentação identifica inconsistências no cuidado prestado (Costa *et al.*, 2021).

2.2 Enfermeiro auditor

Conforme Auxílio *et al.* (2024), a atuação do enfermeiro auditor nos processos gerenciais é amplamente reconhecida na literatura. Seu papel se destaca não apenas na avaliação das assistências, mas também no domínio e controle financeiro. Nesse sentido, um dos principais desafios consiste em atuar como mediador de mudanças, especialmente ao equilibrar a qualidade da assistência, o uso de tecnologia e os custos para alcançar resultados positivos. Ademais, destaca-se a necessidade de consolidar a atuação como profissional técnico-científico, com sistematização própria.

A Resolução Confen n.º 720/2023 reafirma esse papel, ao situá-lo como regulador da qualidade assistencial, da segurança do cliente, da gestão de custos e da educação permanente nos serviços de saúde. Dentre suas atribuições específicas, destacam-se: avaliação de prontuários, contratos, adendos e documentos institucionais; visitas técnicas a instituições de saúde; entrevista com pacientes para verificar satisfação e qualidade assistencial; participação em processos de negociação técnica e comercial; elaboração de relatórios; controle de glosas; proposição de melhorias. Atividades realizadas com o devido sigilo profissional previsto em lei (Confen, 2023). O profissional ainda exerce função fundamental nas unidades hospitalares, atuando na liderança e como ponto de referência para sua equipe (Ferreira *et al.*, 2024).

2.3 Enfermeiro auditor e a gestão de custos

A atuação do enfermeiro no âmbito da auditoria financeira é fundamental para garantir estabilidade financeira e assegurar remuneração adequada pelos serviços prestados, sobretudo no setor privado de saúde (Meneguin, 2024). O profissional ainda pode

atuar desde a negociação da tabela de diárias e de taxas junto às operadoras, como também na autorização, na auditoria concorrente, durante o período de internação, e na auditoria prospectiva, realizando a pré-análise da conta hospitalar antes de ela ser encaminhada às operadoras, para que procedam ao pagamento do atendimento (Meneguin, 2024, p. 7).

A auditoria de enfermagem, tanto em hospitais privados quanto em operadoras de planos de saúde, emergiu da necessidade de atender às normas da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS). Vinculado ao Ministério da Saúde, o órgão tem o objetivo de regular, estabelecer normas, exercer controle e fiscalizar o setor de saúde suplementar (Meneguin, 2024).

Por sua vez, a gestão de custos é desempenhada por gestores a fim de planejar, identificar, controlar e minimizar desperdícios. Nesse contexto, as glosas podem ser compreendidas como falta de pagamento de serviços prestados a pacientes. Por conseguinte, são encaminhadas às operadoras de planos de saúde, as quais as consideram inconformidades de atendimentos (Santos *et al.*, 2025).

No contexto de serviços prestados, sobretudo aqueles de enfermagem, estão frequentemente associadas a lapsos de registros. Segundo observações de Spigolon *et al.* (2019), ocorrem em situações de ausência de checagem, falta de anotações detalhadas, bem como de inexistência de evidências documentais sobre troca de curativos e dispositivos médicos.

Já Truzzi *et al.* (2022) reforçam que as glosas impactam diretamente resultados de auditoria de contas hospitalares. Isso porque estão relacionadas a registros de ações executadas e assistência prestada, que servem de base para cobrança junto às fontes pagadoras. Como correspondem a inconsistências no lançamento de materiais e na conferência de medicamentos utilizados no cuidado aos pacientes, eventuais falhas nesses registros podem resultar em perdas financeiras.

Os materiais de órtese, prótese e material especial (OPME), manuseados em intervenções médicas e de alto custo, demandam profissionais de enfermagem devidamente capacitados. Nesse âmbito, a inspeção de qualidade desses insumos e verificação de valores cobrados aos usuários são atribuições dos enfermeiros, que garantem o controle financeiro da instituição e prevenção do uso indevido de recursos hospitalares (Mendieta *et al.*, 2020).

2.4 Enfermeiro auditor e qualidade assistencial

Chieregati *et al.* (2025) consideram que as anotações de enfermagem exercem papel fundamental na avaliação da qualidade assistencial, pois, a partir delas, gestores podem gerar indicadores de desempenho e qualidade relativos aos

cuidados prestados. Além disso, permitem reconhecer oportunidades de aprimoramento fundamentados em evidências, acompanhar conformidades com padrões de qualidade e assegurar a aplicação de melhores práticas (Ferreira *et al.*, 2025).

A qualidade assistencial deve estar explícita nos referidos registros, enquanto a documentação deve incluir informações essenciais, como data, hora, identificação do profissional e número de registro da categoria. Estas também devem ser objetivas, conter dados brutos e refletir o momento exato do cuidado realizado. Afinal, tais elementos são imprescindíveis para que os registros auxiliem na eficiência da gestão, no monitoramento da assistência e na elaboração de indicadores precisos (Cofen, 2023).

Em contrapartida, alguns fatores podem interferir na qualidade dessas notas:

sobrecarga de trabalho, a falta de recursos humanos, ausência de tempo hábil e até mesmo desconhecimento da importância dos registros afetam diretamente a qualidade da assistência (...). Uma vez constatada a falta de informações ou incoerências dessas anotações, compromete-se a integridade das instituições e delimitam-se as deficiências dos profissionais de enfermagem (Chieregati *et al.*, 2025, p. 832).

Diante disso, destaca-se a implementação da Educação Permanente em Saúde (EPS), proposta na literatura analisada. Essa estratégia visa capacitar continuamente profissionais da área, promovendo atualização e aprimoramento de práticas assistenciais (Chieregati *et al.*, 2025).

Como mencionado, profissionais de saúde têm a responsabilidade de responder pelos registros nos prontuários dos pacientes e em outros documentos específicos da área, sejam eles em papel ou em eletrônicos relacionados ao processo de enfermagem. As anotações devem refletir fielmente ações e cuidados prestados, bem como considerar princípios éticos e aspectos legais aplicáveis, de modo a garantir integridade, confidencialidade e validade de informações (Pinto *et al.*, 2020).

A auditoria de cuidados e de custos é realizada simultaneamente pelo enfermeiro. Essa prática se propõe a prevenir prejuízos na assistência e promover a implementação de valores educacionais por meio de educação continuada. A abordagem ainda reforça a cultura de segurança do paciente (Pinto *et al.*, 2020).

3. METODOLOGIA

O presente estudo consistiu em analisar a atuação do enfermeiro auditor nas instituições hospitalares, com ênfase em suas competências, ferramentas utilizadas e impacto na qualidade assistencial. Para tanto, adotou-se a revisão descritiva de literatura como metodologia, em que se busca descrever de forma detalhada, clara e sistemática as características e práticas do objeto de estudo (Gil, 2002).

Segundo Gil (2008), pesquisas descritivas têm o objetivo principal de apontar características de um grupo ou fenômeno popular, de modo a identificar padrões, relações e demais aspectos relevantes sem a necessidade de experimentação ou manipulação de variáveis (Ferrer, Dias 2023). Nesse sentido, possibilita compreender aspectos específicos da atuação do enfermeiro auditor, como competências, intervenções, ferramentas e tecnologias.

Para alcançar os objetivos da pesquisa, foram selecionados artigos nas plataformas Google Acadêmico, SciELO, Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e PubMed. Essas publicações foram organizadas e ordenadas em uma pasta digital própria, a fim de otimizar seu manuseio e sistematização durante a análise. Priorizaram-se aquelas que abordavam em seu resumo a prática do enfermeiro auditor no ambiente hospitalar. Ainda foram consideradas competências e habilidades requeridas na função, possibilidades de intervenção na qualidade das práticas assistenciais, bem como ferramentas e tecnologias empregadas.

Os critérios de inclusão, por sua vez, consistiram em publicações compreendidas entre 2019 e 2025, nos idiomas português e inglês. Já os critérios de exclusão foram artigos publicados antes de 2019 ou que não se alinhavam com os objetivos do estudo. Para refinar a busca, utilizaram-se os seguintes descritores, combinados pelo operador booleano “AND”: “Auditória de Enfermagem”, “Auditória Hospitalar” e “Auditória e Qualidade do Cuidado”.

4. RESULTADOS

Inicialmente, foram encontrados 30 artigos, dos quais, após leitura minuciosa, 10 foram selecionados para formar a base de dados para análise e desenvolvimento da pesquisa. Em seguida, elaborou-se um quadro de coleta e síntese de dados estruturados, no qual as publicações foram agrupadas pelas seguintes informações: periódico, autores, ano, título, tipo de estudo, objetivo e resultados principais.

Quadro 1. Sistematização de artigos científicos com ênfase na atuação do enfermeiro auditor em instituições hospitalares por competências, ferramentas utilizadas e impacto na qualidade assistencial entre 2019 e 2025

Periódico	Autores/ano	Título da obra	Tipo de estudo	Objetivo	Principais resultados
<i>Revista JRG de estudos acadêmicos</i>	Santos et al. (2024)	“Contribuições da auditoria em enfermagem para uma gestão de alta performance no âmbito hospitalar”	Revisão integrativa de literatura.	Responder à seguinte questão norteadora: “Quais as contribuições da auditoria em enfermagem para uma gestão de alta performance no âmbito hospitalar?”.	Observou que a auditoria em enfermagem contribui para identificação de falhas em educação permanente, assistência, prontuário eletrônico e em protocolos. Além disso, auxilia em melhorias na experiência de pacientes e no levantamento de gastos hospitalares.
<i>Revista eletrônica acervo saúde</i>	Ferreira, et al. (2025)	“O papel da auditoria de enfermagem na melhoria da qualidade dos cuidados em saúde”	Revisão integrativa da literatura.	Elucidar o papel das auditorias em enfermagem na melhoria da qualidade dos serviços de saúde. Tinha como foco contribuições do enfermeiro auditor e desafios enfrentados na função. Enfatizou aspectos relacionados à eficiência e segurança dos pacientes.	As auditorias em enfermagem se revelaram um instrumento crucial para promover a qualidade assistencial, otimizar custos operacionais, reduzir desperdícios de recursos e garantir a conformidade com padrões e protocolos estabelecidos. Concluiu-se que o enfermeiro auditor desempenha um papel estratégico na coordenação de equipes e no monitoramento sistemático de procedimentos.
<i>ECSS/PUC Goiás</i>	Ferreira (2023)	“Produção científica acerca das competências e habilidades do enfermeiro (a) auditor (a)”	Estudo descritivo, do tipo revisão narrativa.	Analizar a produção científica acerca das competências e habilidades do (a) enfermeiro (a) auditor (a).	Constatou-se que o enfermeiro auditor é importante para a organização hospitalar, no sentido de garantir melhor desempenho de sua equipe de modo geral, bem como evitar ao máximo perdas por erros e desperdício de recursos financeiros.
<i>Revista brasileira de enfermagem</i>	Simplicio e Dini (2023)	“Validação de conteúdo de um instrumento	Análise descritiva.	Construir e validar conteúdo de	O instrumento construído demonstrou ser viável para embasar auditoria clínica na

		para auditoria clínica de prontuários”		um instrumento para realização de auditoria clínica de prontuários.	detecção do nível de excelência ou oportunidades de melhoria em processos assistenciais.
<i>Caderno saúde e desenvolvimento</i>	Rios e Banaszeksi (2021)	“Auditorias dos registros de enfermagem e qualidade da assistência: uma revisão narrativa de literatura”	Revisão narrativa de literatura.	Apresentar a relação entre auditoria de registros de enfermagem e a qualidade da assistência à saúde através de produção científica em língua portuguesa.	Os resultados mostraram que a qualidade em saúde está diretamente relacionada com auditoria, a qual compete as atividades de registro, adequação, análise e controle segundo exigências dos pacientes. Os registros de enfermagem expressaram organização do serviço, capacidade de gestão de tempo.
<i>Revista mineira de enfermagem</i>	Truzzi et al. (2022)	“A influência dos registros do prontuário como um dos fatores associados à glosa técnica hospitalar”	Estudo quantitativo analítico, de campo, transversal, realizado no ano de 2018 em dois hospitais.	Identificar a influência dos registros no prontuário como um dos fatores associados à glosa técnica.	Evidenciou que o tempo de permanência pode gerar glosa. Quanto ao registro no prontuário, este influenciou o referido procedimento financeiro e, quando ausente, gerou perda financeira. A utilização do TISS serviu para padronizar motivos dessas ocasiões, favorecer a realização de justificativa de recursos, facilitar a análise de registros e auxiliar no controle de pagamento de serviço prestado.
<i>Hospital practices and research</i>	Ekici e Mert (2020)	“Development and psychometric evaluation of nursing audit tool”	A methodological investigation of field visit data gathered between November 2017 and April 2019 was conducted.	Establish the basic principles of nursing care standards and practices in wards, develop a nursing audit tool for periodically monitoring and controlling ongoing nursing activities, and evaluate nursing care quality.	The level of validity and reliability of the tool is within acceptable limits; thus, it can be regarded as a valid and reliable tool for monitoring nursing care processes in the general wards of the hospital.
<i>Psicologia e saúde em debate</i>	Tiburcio et al. (2019)	“A importância do enfermeiro	Revisão sistemática de	Verificar a importância da	A atuação do enfermeiro auditor resultou em um panorama de

		“auditor nas instituições hospitalares”	literatura.	atuação do enfermeiro auditor em instituições hospitalares.	reestruturação da produção em saúde, demarcada por nova lógica de gestão das organizações. Notou-se uma área em constante ascensão, na qual profissionais de perfil administrativo deveriam buscar atualizações constantes. Esse demonstrou ser ainda um campo promissor, que mereceria destaque no mercado de trabalho.
<i>Brazilian journal of development</i>	Souza et al. (2022)	“Auditoria em enfermagem: revisão de literatura”	Descritivo do tipo revisão bibliográfica, realizado no ano de 2020.	Compreender a função do enfermeiro auditor no âmbito hospitalar. Destacou a qualidade da assistência no serviço de saúde por meio de revisão de literatura.	Concluiu-se que o enfermeiro auditor deve ter conhecimento sobre as necessidades de pacientes, para lhes oferecer um serviço eficaz e de qualidade. Apontou que este deveria ter visão holística em todas as fases, por promover uma empresa financeiramente. Isso ocorreu por meio de levantamento de custos assistenciais e planejamento para atingir metas gerenciais para custear decisões de direção empresarial.
<i>Research, society and development</i>	Werle e Andrade (2022)	“Ferramentas de gestão para enfermeiros auditores”	Revisão integrativa de literatura	Descrever e analisar por meio de referências bibliográficas a importância de ferramentas para auditoria em saúde.	Apontou a importância de ferramentas de gestão para que enfermeiros auditores possam executar o processo de auditoria nas organizações em um ambiente globalizado e cada vez mais competitivo. Isso porque tais instrumentos possibilitam atingir metas, agilizar a análise de resultados e gerar relatórios.

Fonte: os autores, 2025.

A análise detalhada dos 10 artigos permitiu categorizar e agrupar descobertas em três eixos temáticos centrais que se inter-relacionam, a saber: 1) a importância e o perfil do enfermeiro auditor; 2) a qualidade dos registros de enfermagem e sua correlação com as glosas hospitalares; 3) instrumentos tecnológicos e metodologia de auditoria. Observou-se equilíbrio na natureza dos estudos, com predominância de revisões de literatura e estudos metodológicos que buscavam construir e validar instrumentos.

De forma geral, constatou-se que tais pesquisas convergem quanto à necessidade de consolidar a auditoria como uma prática sistematizada e respaldada por instrumentos validados. Isso garante mais confiabilidade aos resultados e

fortalece o papel do enfermeiro como protagonista na melhoria contínua da qualidade de seu atendimento e na segurança do paciente.

5. DISCUSSÃO

A partir das publicações avaliadas, percebe-se que estas convergem em um ponto em comum: a auditoria de enfermagem vai muito além da conferência de contas. Trata-se de um processo de avaliação contínua de qualidade assistencial e eficiência administrativa nas instituições de saúde. Ela representa um elo entre a gestão e o cuidado, permitindo que aspectos técnicos, éticos e financeiros sejam monitorados de forma integrada. Essa concepção é amplamente sustentada, em especial, pelas pesquisas de Truzzi *et al.* (2022), Tiburcio *et al.* (2019), Ferreira (2023), Souza *et al.* (2022), Simplicio (2023) e Ferreira *et al.* (2025).

Especificamente, os trabalhos de Truzzi *et al.* (2022) e Ferreira *et al.* (2023) destacaram a auditoria como um processo que assegura o faturamento hospitalar ao identificar e corrigir glosas. Ela também verifica a qualidade da assistência realizada e promove assistência mais satisfatória e humana, na qual o paciente é o principal beneficiado. Em um viés mais prático e metodológico, os estudos de Ekici *et al.* (2020) e Simplício (2023) contribuíram com o desenvolvimento e validação de instrumentos de auditoria de prontuário. Desse modo, forneceram ferramentas concretas para o monitoramento periódico e controle de atividades de enfermagem tanto no cuidado direto quanto no indireto. Isso evidencia a tendência da área em buscar objetividade e padronização de práticas avaliativas.

Ainda nesse contexto, Truzzi *et al.* (2022) apresentaram um dos achados mais relevantes da análise: influência direta da qualidade de registros de enfermagem em prontuários sobre a ocorrência de glosas técnicas hospitalares. O estudo demonstrou que erros nesses documentos, como omissões ou anotações incompletas, podem acarretar prejuízos financeiros consideráveis. Isso porque impedem defesas administrativas e recuperação de valores irregulares. Portanto, trata-se não apenas de uma exigência burocrática, mas de um reflexo da qualidade do cuidado prestado e de segurança das instituições de saúde.

Em contrapartida, Tiburcio *et al.* (2019) enfatizam o papel estratégico do

enfermeiro auditor como mediador entre prática assistencial e gestão hospitalar. Pautada em habilidades técnicas e conhecimento específico, sua atuação identifica desperdícios, analisa indicadores de desempenho e propõe melhorias administrativas. Para os autores, o enfermeiro auditor é um agente essencial na reestruturação das lógicas de gestão e na consolidação de uma cultura de eficiência e qualidade nos serviços de saúde (Rios e Banaszek 2021).

Ferreira (2023), por sua vez, amplia o olhar sobre a auditoria ao associá-la à valorização e autonomia do enfermeiro. O autor inclusive reforça que tal processo contribui para o fortalecimento da identidade profissional, pois aproxima esse especialista de decisões estratégicas e do planejamento institucional. Nesse sentido, corrige erros, reconhece boas práticas, bem como garante que a assistência seja prestada com base em parâmetros técnicos, legais e éticos.

Sob a perspectiva metodológico-instrumental, Souza *et al.* (2022) enfatizam que a auditoria é indispensável para a gestão de qualidade, por atuar como mecanismo de controle e aprimoramento contínuo. Já Simplicio (2023) desenvolveu e validou um instrumento específico para auditoria clínica de prontuários, composto por domínios e subitens com o intuito de mensurar objetivamente a qualidade do cuidado. Essa padronização consolida a atividade de maneira científica e sistematizada, bem como reduz a subjetividade e assegura sua aplicabilidade nas instituições.

Em complemento a essa perspectiva, Ferreira *et al.* (2025) destacam a importância da atualização contínua, combinada à visão crítica do enfermeiro auditor sobre os processos assistenciais e administrativos. A pesquisa, inclusive, evidencia que esse profissional deve ter conhecimento técnico, sensibilidade ética, capacidade analítica e comunicação interpessoal com sua equipe. Elementos esses indispensáveis para promover mudanças eficazes nos ambientes de cuidado e atenção ao paciente.

A pesquisa de Werle (2022) complementa e aprofunda a referida dimensão instrumental, ao mapear ferramentas de gestão que sustentam o trabalho do enfermeiro auditor. Para tanto, o estudo organiza evidências em categorias práticas, anotações de enfermagem, educação em saúde, gestão da qualidade, protocolos

para tecnologias e protocolos clínicos/indicadores de qualidade. Ainda mostra como cada uma dessas ferramentas facilita mensuração, geração de relatórios e a tomada de decisão gerencial. Ao enfatizar que instrumentos bem definidos agilizam a análise de resultados e operacionalizam metas, Werle reforça a necessidade, apontada por Simplicio (2023) e Souza *et al.* (2022), de padronização metodológica e de instrumentos que tornem a auditoria replicável e confiável em diferentes contextos.

Por fim, o estudo de Santos *et al.* (2024) aprofunda a ligação direta entre auditoria de enfermagem e a busca por coordenação de alto desempenho no âmbito hospitalar. De modo específico, sua revisão integrativa fornece subsídios concretos para decisão de capacitação, correção de processos e eficiência financeira. Em adição a isso, identifica falhas em educação permanente, assistência, levantamento de custos hospitalares, prontuário eletrônico e na avaliação de protocolos. Esse achado corrobora evidências aqui mencionadas sobre o papel estratégico do enfermeiro auditor na articulação entre qualidade assistencial e sustentabilidade econômica. Destaca também o potencial da auditoria para orientar intervenções que melhorem a experiência do cliente.

Ao integrar Werle (2022) e Santos *et al.* (2024) ao conjunto de estudos analisados, confirma-se a ideia central deste estudo: a auditoria de enfermagem funciona simultaneamente como ferramenta técnica (instrumentos, indicadores e protocolos) e estratégica (formação, gestão de custos e qualidade do cuidado). Enquanto Werle (2022) contribui para um mapeamento das ferramentas que operacionalizam tal atividade, Santos *et al.* (2024) demonstram resultados práticos dessas ações na gestão hospitalar. Juntas, essas evidências sustentam recomendações para investimento em instrumentos validados, rotinas de educação permanente e integração entre auditoria e gestão.

A partir dessa comparação, observa-se uma relação de complementaridade entre os estudos. Enquanto Truzzi *et al.* (2022) e Tiburcio *et al.* (2019) identificam os desafios práticos e administrativos que impactam diretamente qualidade e custos assistenciais, Simplicio (2023) e Souza *et al.* (2022) propõem caminhos metodológicos para o aprimoramento do processo auditivo. Já Ferreira (2023) e Ferreira *et al.* (2025) reforçam sua dimensão humana e profissional. Em outras palavras, destacam seu papel formativo e estratégico na valorização do enfermeiro e

na construção de uma assistência mais segura e eficiente.

De forma geral, as publicações demonstram que a auditoria de enfermagem é o ponto de interseção entre qualidade assistencial e sustentabilidade financeira nas instituições de saúde. Ou seja, esse profissional atua como objeto de gestão de risco e de aprimoramento contínuo. Ele também viabiliza a identificação precoce de falhas e que os recursos sejam aplicados de forma racional e bem planejada. Além disso, os resultados da presente pesquisa indicam que o sucesso da auditoria depende da utilização de instrumentos validados e da qualificação constante dos profissionais envolvidos nessa atividade.

Os artigos analisados, em síntese, revelam que a auditoria de enfermagem é um mecanismo de controle e um processo de transformação institucional. A partir dessa área, o enfermeiro assume papel ativo na melhoria da qualidade assistencial, na prevenção de falhas e construção de uma cultura organizacional pautada na ética, eficiência, bem como na segurança do paciente. Trata-se, portanto, de um campo em plena expansão, que demanda profissionais tecnicamente preparados, criticamente reflexivos e comprometidos com a excelência da prática assistencial.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos estudos sobre auditoria de enfermagem demonstra que essa prática ultrapassa o âmbito contábil, consolidando-se como ferramenta estratégica de gestão e de competência da assistência em saúde. Ao relacionar a qualidade do cuidado à eficiência administrativa, assegura uso racional de recursos e cumprimento dos princípios éticos, legais e técnicos da profissão. Evidencia-se, ainda, que a qualidade e a completude dos registros de enfermagem são essenciais para evitar glosas e prejuízos financeiros.

Além disso, a atuação do enfermeiro auditor exige competências técnicas, visão crítica e capacidade de liderança. Esse conjunto de atributos contribui, por conseguinte, para o aprimoramento dos processos assistenciais e gerenciais. Contudo, observaram-se limitações teóricas e metodológicas nos estudos, com destaque para a escassez de pesquisas sobre a relação entre auditoria, segurança do paciente e resultados clínicos.

Assim, recomenda-se o desenvolvimento de investigações mais robustas e comparativas. Propõe-se ainda capacitação profissional, a fim de fortalecer a auditoria de enfermagem como instrumento de qualidade, transparência e sustentabilidade na saúde.

REFERÊNCIAS

ACTA PAULISTA DE ENFERMAGEM. Revisão sistemática X revisão narrativa. **Acta paulista de enfermagem**, São Paulo, v. 20, n. 2, p. 119-120, jun. 2007. Editorial. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/ape/a/z7zZ4Z4GwYV6FR7S9FHTByr/?format=pdf&lang=pt#page=1.00>. 20 de abr. 2025.

ALVES, W. F. P.; BANASZESKI, C. L. O uso da auditoria como instrumento de melhoria para a assistência de enfermagem. **Caderno saúde e desenvolvimento**, Curitiba, v. 10, n. 18, p. 63-77, 2021. Disponível em:
<https://www.cadernosuninter.com/index.php/saude-e-desenvolvimento/article/view/1637>. Acesso em: 30 out. 2025.

AUXÍLIO *et al.* Auditoria de enfermagem: um estudo da arte sobre o papel imprescindível do enfermeiro auditor nos processos gerenciais. In: **Ciências biológicas da saúde**, V. 6. pp. 60-62. 2024. Disponível em:
<https://downloads.editoracientifica.com.br/articles/240616782.pdf#page=7.38>. Acesso em: 20 de mar. 2025.

BRASIL. Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem e dá outras providências. *Diário Oficial da União*: Brasília, DF, 26 jun. 1986. Disponível em:
<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1980-1987/lei-7498-25-junho-1986-368005-normaactualizada-pl.pdf>. Acesso em 10 de fev. 2025

CHIEREGATTI, M. A.; MARTINATTI, R. C.; MELO, A. G. Tecnologia de gestão: auditoria como processo de qualificação da assistência. **Revista faculdade do saber**, v. 10, n. 25, p. 8.831-8.839, 2025. Disponível em:
<https://rfs.emnuvens.com.br/rfs/article/view/349/262>. Acesso em: 22 de fev. 2025.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Resolução Cofen nº 720, de 15 de maio de 2023.** Dispõe a atuação do enfermeiro auditor. Disponível em:
<https://www.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2023/05/Resolucao-Cofen-no-720-2023-NORMALIZA-A-ATUACAO-DO-ENFERMEIRO-EM-AUDITORIA.pdf>. Acesso em 20 de fev. 2025.

COFEN – Conselho Federal de Enfermagem. Recomendações para registros de enfermagem no exercício da profissão. Brasília, 2023. Disponível em:
<https://www.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2024/02/Registros-de-Enfermagem-no-Exercicio-da-Profissao.pdf>. Acesso em: 17 de nov. 2025

Conselho Federal de Enfermagem. Resolução Cofen nº 358/2009. Sistematização da assistência de enfermagem e a implementação do processo de enfermagem em ambientes, públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de enfermagem, e dá outras providências. Brasília: **Cofen**, 2009. Disponível em:
<https://www.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2009/10/RESOLUCAO-358-2009.pdf>. Acesso em: 10 de fev. 2025.

CORDEIRO, A. M. et al. Revisão sistemática: uma revisão narrativa. *Revista comunicação científica*, v. 34, n. 6, nov./dez. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcbc/a/CC6NRNtp3dKLgLPwcmV6Gf/?format=pdf&lang=pt#page=1.42>. Acesso em: 20 de fev. 2025.

COSTA, D. A.; SANTOS, E. G.; BARBOSA, J. J. R. Auditoria em enfermagem na qualidade e cuidado ao paciente. *Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde*, v. 3, n. 3, p. 60-68, 2021. Disponível em: <https://revistatesteste2.rebis.com.br/index.php/revistarebis/article/view/219>. Acesso em: 20 de mar. 2025.

EKICI, Dilek; MERT, Tugba. Development and psychometric evaluation of nursing audit tool. *Hospital practices and research*, v. 5, n. 2, p. 47-55, 2020. DOI: 10.34172/hpr.2020.10. Disponível em: https://www.jhpr.ir/article_110776.html. Acesso em 25 ag. 2025.

FERREIRA, Ana Carolina de Oliveira. **Produção científica acerca das competências e habilidades do enfermeiro (a) auditor (a)**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) – Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2023. Disponível em: <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/bitstream/123456789/6786/1/TCC%203%20Ana%20Carolina.pdf>. Acesso em: 20 de nov. 2025

FERREIRA, F. C. R. et al. O papel da auditoria de enfermagem na melhoria da qualidade dos cuidados em saúde. *Revista eletrônica acervo saúde*, v. 25, 2025, Disponível: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/19107/10066>. Acesso em 10 de abr. 2025.

FERRER, W. M. H.; DIAS, J. A. . *Manual prático de metodologia da pesquisa científica: noções básicas* [livro eletrônico]. Marília: Unimar, 2023. (166 p.). ISBN 978-65-5423-052-0. Disponível: <https://oficial.unimar.br/wp-content/uploads/2024/01/MANUAL-PRATICO-DE-METODOLOGIA-DA-PESQUISA-CIENTIFICA.-NOCOES-BASICAS.pdf#page=36.00>. Acesso em: 10 de nov. 2025

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. Disponível em: <https://ayanrafael.com/wp-content/uploads/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9cnicas-de-pesquisa-social.pdf>. Acesso em: 28 de out. 2025

MENDES, M. et al. Força de trabalho de enfermagem: cenário e tendência. Revista de enfermagem da UFSM, Santa Maria, v. 12, e 11, p. 1-13, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/67928/46237>. Acesso em: 2 de maio 2025.

MENEGUIN, S. H. **Efetividade do enfermeiro na auditoria financeira hospitalar: estudo de caso único.** 2024. Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual Paulista Júlio Mesquita Filho, Botucatu, 2024. p. 4-30. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/b89112d3-3789-4ef4-ba4e-15d88d02e407/content#page=21.10>. Acesso em: 19 de abr. 2025.

MENDIETA, G. A. et al. Atuação do enfermeiro auditor nos processos de órteses e próteses e materiais especiais. **Revista nursing**, v. 23, n. 264, p. 3.938-3.951, 2020. Disponível em: <https://www.revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/695/75>. Acesso em: 20 de maio 2025.

PEREIRA, A. Auditoria: à qualidade dos registos de enfermagem. Faculdade de Educação e Meio Ambiente/FAEMA. TCC, 2020.

PIMENTEL, L. C. L. et al. Avaliação da qualidade dos registros do processo de enfermagem por meio de auditoria retrospectiva. **Revista enfermagem Uerj**, Rio de Janeiro, v. 31, e77316, 2023. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/enfermagemuerj/article/view/77316/48398>. Acesso em: 20 de abr. 2025.

PINTO, M. C.; SILVA, L. S. da; SOUZA, E. de A. A importância dos registros de enfermagem no contexto avaliativo da auditoria. **Arquivos de ciências da saúde**, Unipar , Umuarama, v. 24, n. 3, p. 159-167, set./dez. 2020. Disponível em: <https://www.revistas.unipar.br/index.php/saude/article/view/6750/4006>. Acesso em: 25 de fev. 2025.

RIOS, A. D. R. T.; BANASZESKI, C. L. Auditoria dos registros de enfermagem e qualidade da assistência à saúde: uma revisão narrativa de literatura. **Saúde & desenvolvimento**, v. 10, n. 19, p. 14 2021. Disponível em: <https://www.cadernosuninter.com/index.php/saude-e-desenvolvimento/article/view/1869>. Acesso em 20 ago. 2025.

RISSI, F. et al. Avaliação dos registros de enfermagem: estudo descritivo. Niterói: **Universidade Federal Fluminense**, Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa, 2020. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2021/03/1147279/6445-pt.pdf>. Acesso em: 22 de mar. 2025.

ROMERO, O. K. et al. La auditoría en enfermería y la ética, su contribución en el desempeño de la profesión. **Información para directivos de la salud**, v. 34, e912, jan./abr. 2021. Disponível em: <http://scielo.sld.cu/pdf/infd/n34/1996-3521-infd-34-e912.pdf>. Acesso em: 22 de mar. 2025.

SANTANA, R. M.; SILVA, V., G. **Auditoria em enfermagem:** uma proposta metodológica. Ilhéus: Editus, 2009. 67p. Disponível:
https://www.uesc.br/editora/livrosdigitais2/auditoria_em_enfermagem.pdf. Acesso em: 10 de fev. 2025.

SANTOS, A. D.; SILVA, C. S. Causas e estratégias na mitigação de glosas hospitalares: uma revisão integrativa. **Revista caderno pedagógico**, Curitiba, v. 22, n. 1, p. 01-21, 2025. Disponível:
<https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/13727/7730>. Acesso em: 20 de mar. 2025.

SANTOS, J. P.; SANTOS, N. dos; ARAÚJO, T. R. da C.; VIANA, C. B. F.; PRAZERES, P. P. Contribuições da auditoria em enfermagem para uma gestão de alta performance no âmbito hospitalar. **JRG health research**, v. 7, n. 13, p. 1–12, 2024.
DOI: <https://doi.org/10.55892/jrg.v7i13.936>. Disponível em:
<https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/936/824>. Acesso em 20 de set. 2025.

SANTOS, L.; OLIVEIRA, A. C. D. **Atuação do enfermeiro na auditoria hospitalar e suas vantagens para uma maior segurança do paciente.** Revista multidisciplinar do nordeste mineiro, v.1 2022/01 ISSN 2178-6925. Disponível em:
<https://revista.unipacto.com.br/index.php/multidisciplinar/article/view/881>. Acesso em: 29 de mar. 2025.

SANTOS, L. R.; SILVA, T. M.; VERRISSIMO, T. D. Desvalorização do profissional de enfermagem: demanda do sistema de saúde ou profissionais em atuação. **Revista científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente**, Ariquemes, v.13, ed. esp., 2022. Disponível em:
<https://revista.unifaema.edu.br/index.php/Revista-FAEMA/article/view/1019/922>. Acesso em: 2 de maio de 2025.

SILVA, B. E. G. *et al.* Construção e validação de um guia de auditoria interna nos registros de enfermagem em ambiente hospitalar. Revista eletrônica acervo em saúde|Vol.15(7) 2022. Disponível em:
<https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/10603/6344>. Acesso em: 20 de abr. 2025.

SIMPLICIO, Carla; DINI, Ariane Polidoro. Validação de conteúdo de um instrumento para auditoria clínica de prontuários. **Revista brasileira de enfermagem**, v. 76, n. 4, e20220109, 2023. DOI: 10.1590/0034-7167-2022-0109. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/reben/a/8VbCP3RLVnzsGSz4TG336Rz/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 de set. 2025

SPIGOLON, D. N.; LIMA, A., M. D.; TESTON, E. F.; MARAN. E.; COSTA, M. A. R.; DERENZO, N. Impacto das inconformidades dos registros de enfermagem no contexto das glosas hospitalares. **Ciência, cuidado e saúde**, 2019 Jan-Mar 18(1)e 44748. Disponível em:
<https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/44748/751375139148>. Acesso em: 20 de mar. 2025.

SOUZA, A. G. S. Auditoria em enfermagem: revisão de literatura. **Brazilian journal of development**, v. 8, n. 3, p. 17740-17452, mar. 2022. DOI: 10.34117/bjdv8n3-128. Acesso em:
<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/45010>. Acesso em: 10 de ag. 2025

SOUZA, M. M.; CARVALHO, R. Gestão de custos no centro cirúrgico: impacto financeiro e perda de receita. **Revista Sobecc**, SÃO PAULO. ABR./JUN. 2021; 26(2): 84-90. Disponível em: <https://revista.sobecc.org.br/sobecc/article/view/672/pdf>. Acesso em: 22 de mar. 2025.

TIBÚRCIO, A. P. N. A importância do enfermeiro auditor nas instituições hospitalares. **Psicologia & saúde em debate**, v. 5, n. 1, p. 50–59, 2019. DOI: 10.22289/2446 Luke922X.V5N1A5. Disponível em:
<https://psicodebate.dpgpsifpm.com.br/index.php/periodico/article/view/V5N1A5>. Acesso em: 23 ago. 2025

TRUZZI, I. G. de C.; et al. A influência dos registros do prontuário como um dos fatores associados à glosa técnica hospitalar. **Revista mineira de enfermagem**, v. 26, e-1444, 2022. DOI: 10.35699/2316-9389.2022.39425. Disponível em:
<https://periodicos.ufmg.br/index.php/reme/article/view/39425/30889>. Acesso em: 20 de ago. 2025.

WERLE, P. R. Ferramentas utilizadas pelo enfermeiro auditor no gerenciamento da qualidade hospitalar: uma revisão integrativa. **Revista brasileira de enfermagem**, Brasília, v. 75, n. 2, p. 1-8, 2022. Disponível em:
<https://rsdjurnal.org/index.php/rsd/article/view/26265>. Acesso em: 10 out. 2025.